



ANA CAROLINE FELISBERTO

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DOS FENÔMENOS DO OVERTURISMO E
TURISMOFOBIA: O CASO DE SÃO SEBASTIÃO - SP

ANA CAROLINE FELISBERTO

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DOS FENÔMENOS DO OVERTURISMO E
TURISMOFOBIA: O CASO DE SÃO SEBASTIÃO - SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Turismo do Campus Experimental
de Rosana, Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos
requisitos para obtenção do grau de Bacharel
em Turismo.

Orientador (a): Prof. Dra. Renata Maria Ribeiro

Rosana

2022

F315a	Felisberto, Ana Caroline Análise da ocorrência dos fenômenos do Overturismo e Turismofobia: : O caso de São Sebastião - SP / Ana Caroline Felisberto. -- Rosana, 2022 43 p. : tabs., fotos Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Turismo) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia e Ciências, Rosana Orientadora: Renata Maria Ribeiro 1. Overturismo. 2. Turismofobia. 3. Turismo de massa. 4. São Sebastião - SP. I. Título.
-------	--

ANA CAROLINE FELISBERTO

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DOS FENÔMENOS DO OVERTURISMO E
TURISMOFOBIA: O CASO DE SÃO SEBASTIÃO - SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Turismo do Campus Experimental
de Rosana, Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos
requisitos para obtenção do grau de Bacharel
em Turismo.

Rosana, 02/ janeiro / 2022.

Componentes da Banca Examinadora:

Presidente e Orientador: Prof. Dra. Renata Maria Ribeiro, Campus de Rosana, Universidade
Estadual Júlio de Mesquita Filho

Membro Titular: Prof. Dr. Guilherme Henrique Barros de Souza, Faculdade de Ciências e
Tecnologia- Presidente Prudente, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho

Membro Titular: Prof. Dr. Roberson Buscioli, Campus de Rosana, Universidade Estadual
Júlio de Mesquita Filho

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me guiado por esse caminho e por ter me dado força nos momentos mais difíceis, gostaria também de agradecer a República Alcoóiris que me recebeu tão bem e se transformou em minha família, obrigada Pudim e Gary por me inspirarem a ser estudiosa como vocês, obrigada Morga e Mari por mesmo que de forma indireta me apresentar o lado Zen da vida, obrigada Tiris por todas as risadas e loucuras e ensinamentos que me trouxe e obrigada Gigi por ser minha madrinha e por ser a mãezona da casa. Queria também agradecer a minha segunda família a República Alcoolteia, que fizeram parte da minha história e me acolheram como membro, obrigado Pai vulgo Vina, você me ensinou muito e te admiro demais, obrigada Seninha pelas palhaçadas e pelos sustos também ahaha e obrigada Guga, por ter me ajudado tanto e ter tido um coração tão enorme comigo. Agradeço a todos que passaram pelo meu caminho nesse período, em especial aos Unespigos Desmaio, MPB, Mococa, Zóio, Sabão e Bin nosso grupinho foi se tornando cada vez mais forte e um ajudando o outro sempre fomos mais fortes. Desmaio e MPB amo vocês maninhas, obrigada por esse período juntas, obrigada pelos conselhos e pelos incentivos. Por fim agradeço aos professores que cada um de uma forma me trouxeram onde estou hoje, a professora Renata que me orientou com tanta paciência e maestria e agradeço também ao professor Guilherme que me auxiliou muito nos momentos em que eu pensei jogar tudo para o alto e fugir.

Obrigado terrinha linda por me ensinar tanto, por me trazer momentos que jamais sairão da minha memória e por abrir minha mente da forma como abriu, sentirei saudades de tudo que vivi aqui, mas fico muito grata e feliz por encerrar esse ciclo como uma pessoa totalmente diferente da qual iniciei.

Loooocoooo, looocooo, loco, loco, loco, loco, eu sou da UNESP!

RESUMO

Esta pesquisa visou conhecer a realidade do turismo no município de São Sebastião- SP no sentido de observar a reação da população diante do aumento do número de turistas durante os feriados prolongados, visto que em situação de pandemia de COVID-19, oficialmente anunciada no início de 2020, a quantidade de turistas pode acarretar problemas sanitários para a população. Esse movimento de turistas é denominado de turismo de massa, que pode gerar aumento da poluição do ambiente, mais trânsito para o local, sobrecarregar o sistema de saneamento e distribuição de água o que pode resultar um desgaste entre os turistas e os moradores. Esse modelo em desequilíbrio tem sido denominado overturismo e ocorre de modo direto em destinos urbanos que recebem turistas continuamente causando um desequilíbrio entre a atividade comercial e a vida cotidiana dos moradores. Entretanto, após a constatação da pandemia do COVID-19 e o fechamento das cidades para várias atividades incluindo o turismo, observou-se o problema que instigou essa pesquisa a população se sente incomodada com os turistas durante o período de pandemia? Desse modo, pretendeu-se estudar o conceito de overturismo, turismofobia e turismo de massa em bases bibliográficas, bem como analisar por meio de pesquisa exploratória, em ambiente virtual, as opiniões das pessoas que compõe o sistema político, social e econômico de São Sebastião a respeito de como observam a atividade turística na sua cidade e a forma como o turismo e a pandemia impactam seu cotidiano. Concluiu-se que os termos overturismo, turismofobia e turismo de massa estão diretamente relacionados a massificação do destino e a má gestão do turismo no mesmo. Constatou-se que São Sebastião se encontra bem-posicionado com relação ao turismo por ser estância turística e possuir ações constantes de incentivo ao setor, porém a cidade ainda sofre com problemas de saneamento básico o que se torna um problema principalmente quando há muitos turistas. Por fim observou-se que apesar do incômodo gerado pela massificação, o fato de o turismo gerar empregos faz com que a população se submeta a alguns desconfortos, além disso não há conhecimento do termo overturismo por parte da população, dessa maneira por mais que haja indícios do início do fenômeno no local, a população não o reconhece.

Palavras-chave: Overturismo. Turismofobia. Turismo de Massa. São Sebastião – SP.

ABSTRACT

This research aimed to understand the reality of tourism in the city of São Sebastião-SP in order to observe the population's reaction to the increase in the number of tourists during the long holidays, as in a COVID-19 pandemic situation, officially announced at the beginning By 2020, the large number of tourists can cause health problems for the population, but bring economic benefits to it. This movement of tourists is called mass tourism, and it can cause an imbalance in the local economy (overvalued prices for the population) and erode the relationship between tourists and residents of the destination, causing hostility to tourism. This unbalanced model has been called overtourism and occurs directly in urban destinations that continuously receive tourists, causing an imbalance between commercial activity and the daily lives of residents. However, after the observation of the COVID-19 pandemic and the closing of cities for various activities, including tourism, a controversial reaction on the subject was observed in part of the population, and this instigates research in order to seek reasons and answers for that attitude. Thus, it is intended to study the concept of overtourism, tourismphobia and mass tourism in bibliographic databases, as well as to analyze, through exploratory research, in a virtual environment, the opinions of the political, social and

economic parts of São Sebastião about how observe the tourist activity in their city and the possible changes that may occur to tourism after isolation. After research, it was concluded that the population's discomfort increased with the pandemic, but not to the point of generating the phenomenon of tourismphobia, it was also observed that the population is not aware of the term overtourism and that despite the municipality being a tourist resort, search did not get as many results.

Keywords: Overtourism. Tourismphobia. Mass Tourism. São Sebastião -SP.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
Mtur	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
SABESP	Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
SEADE	Sistema Estadual de Análise de Dados

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 O USO DOS TERMOS TURISMO DE MASSA, OVERTURISMO E TURISMOFOBIA DIANTE DO CENÁRIO TURÍSTICO	18
2.1 CONCEITUANDO TURISMO DE MASSA E APRESENTANDO SUAS VERTENTES.....	18
2.1.1 <i>Segmentações do turismo e Turismo de Massa</i>	<i>20</i>
2.2 O QUE É O OVERTURISMO E QUAIS SUAS PRINCIPAIS CAUSAS	22
2.3 CONTEXTUALIZANDO O FENÔMENO DA TURISMOFOBIA.....	26
3 O CENÁRIO TURÍSTICO DE SÃO SEBASTIÃO: UMA BREVE DESCRIÇÃO POLÍTICA, SOCIAL E ECONÔMICA.....	29
3.1 CENÁRIO POLÍTICO DA CIDADE E O TURISMO	29
3.2 CENÁRIO SOCIAL	31
3.3 CENÁRIO ECONÔMICO.....	33
4. A RELAÇÃO ENTRE TURISMO DE MASSA, OVERTURISMO, TURISMOFOBIA E PANDEMIA NO CENÁRIO TURÍSTICO DE SÃO SEBASTIÃO	33
4.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO CHEFE DE GABINETE DA SECRETARIA DO TURISMO DE SÃO SEBASTIÃO	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
6 REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA POPULAÇÃO	43
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA O COMTUR	45
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA O CHEFE DE GABINETE DA SECRETARIA DO TURISMO DE SÃO SEBASTIÃO	46

1 INTRODUÇÃO

Pode-se considerar que o início do turismo de massa ocorreu entre o século XIX e XX, devido a consolidação da Revolução Industrial e as conquistas do proletariado, dentre elas o direito às férias, onde os trabalhadores viajavam para buscar descanso e lazer. De acordo com Branco e Magalhães (2021) a partir do século XX o turista se torna alienado passando a aceitar pacotes fechados, não construindo mais seu próprio roteiro e aceitando produtos pensados por outras pessoas para suprir suas necessidades.

No Brasil, o turismo se fortalece com a prática de pacotes, principalmente em áreas litorâneas, sendo massificada pela modalidade de turismo “sol e praia” que “constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor [...] por concentrar um grande número de pessoas na mesma época e em um só lugar[...]” (BRASIL, 2008, p.16 e 19), tendo destaque especial às praias marítimas que são responsáveis pela atração dos maiores públicos.

Esses destinos são acometidos pela visitação de públicos cada vez mais crescentes e está diretamente relacionado ao surgimento dos termos overturismo e turismofobia (que também ocorrem outras destinações). De acordo com Milano (2017) o aumento da utilização do termo turismofobia se deu pelo uso, talvez incorreto, dos meios de comunicação em massa para se referir às manifestações sociais contra a pressão turística.

Segundo notícias fornecidas em meio eletrônico, majoritariamente no ano de 2017 e 2018, nota-se que as manifestações de turismofobia e notícias sobre overturismo se tornaram mais constantes, principalmente em Barcelona e Madri. Deste período em diante surgiram muitos artigos e publicações sobre o tema, porém nenhum deles voltados para casos no nosso país.

Apesar do overturismo ser conceituado como um incômodo gerado aos destinos turísticos que vão além dos períodos de sazonalidade, férias e feriados prolongados, observou-se que a pandemia do COVID-19 anunciada em fevereiro de 2020 ainda provocou movimento em destinações litorâneas, gerando a possibilidade de uma nova análise sobre a temática - investigar os impactos das massas de turistas durante os feriados prolongados em plena pandemia, tendo como vertentes relevantes, a da população preocupada com o aumento do risco de contaminação já que a maioria dos turistas não se atentam aos protocolos de proteção, a dos comerciantes e trabalhadores do trade turístico devido ao fechamento dos estabelecimentos e falta de turistas, e a gestão pública pressionada pela sociedade e comerciantes tendo que tomar decisões possíveis diante do atual cenário.

A partir do apresentado, e em face a necessidade em conhecer a realidade do turismo impactado pela pandemia COVID-19, essa pesquisa se propôs a realizar um recorte do município de São Sebastião, localizado no litoral norte de São Paulo, um destino consolidado que possui 40 praias. De acordo com o site oficial e o site de turismo (2020) São Sebastião é a cidade mais antiga do litoral norte e é referência em políticas públicas, sendo o primeiro município da região com o maior número de estabelecimentos cadastrados com o Selo de Turismo Responsável do Governo Federal.

A questão central deste trabalho buscou identificar se a população de São Sebastião se sentia incomodada com os turistas durante o período de pandemia, visando comprovar se o overturismo e a turismofobia ocorrem no local. Desta forma, tem-se como objetivo geral analisar se ocorre o overturismo diante da intensidade da demanda de turistas no período de pandemia de COVID-19 no litoral de São Sebastião-SP, observando a relação entre turismo de massa e o receio de contaminação da população local em período de feriados prolongados. Os objetivos específicos são:

- Compreender o uso dos termos overturismo, turismofobia e turismo de massa diante do cenário turístico;
- Descrever o cenário turístico de São Sebastião;
- Estabelecer relação entre overturismo, pandemia e turismofobia observando a realidade de São Sebastião;

A hipótese desta pesquisa foi confirmar ou refutar se o overturismo e a turismofobia ocorriam em São Sebastião e o problema era descobrir se a população se sentia incomodada com os turistas durante o período de pandemia.

O apoio para realização da pesquisa teve suporte em autores como Milano (2018), Indovino (2019), Panazzolo (2005), Delgado (2007) e Silva (2002) para a abordagem dos temas overturismo, turismofobia, turismo de massa e capacidade de carga turística e bases documentais como Capital Blog, El Pais e Folha de São Paulo auxiliaram na compilação de uma visão conceitual aplicada ao estudo em questão.

Além disso, foram realizadas pesquisas nos órgãos governamentais do estado de São Paulo, na Organização Mundial do Turismo (OMT), na Fundação SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados e no site oficial do município de São Sebastião.

Como metodologia utilizou-se do estudo de caso tendo como base São Sebastião, em que se buscou respostas sobre o conhecimento dos termos overturismo, turismofobia e turismo de massa nas entrevistas direcionadas aos gestores da Secretaria de Turismo, do COMTUR e

também com os moradores; essas atividades foram realizadas de modo remoto, inclusive com aplicação de questionário on-line.

O estudo foi realizado por meio da confecção de 16 perguntas, entre objetivas e dissertativas, na ferramenta *google forms*, relacionadas ao turismo e a pandemia (apêndice A), para a população local via redes sociais, grupos do Facebook e via Messenger em dois períodos; no primeiro momento a pesquisa ficou aberta do dia 28/07/2021 ao dia 08/09/2021, no segundo momento o formulário permaneceu aberto do dia 18/10/2021 ao dia 22/11/2021 objetivando aumentar o número de respostas, entretanto, novamente, houveram poucas adesões ao questionário.

Empregou-se outro modelo de questionário ao COMTUR, composto por 8 perguntas relacionadas ao turismo, pandemia e o conhecimento dos termos overturismo, turismofobia e turismo de massa também em ambos os formatos dissertativa e objetiva (apêndice B), por meio do contato direto com o presidente do conselho que atuou como interlocutor, encaminhando o formulário aos membros no grupo de Whats App. A pesquisa foi disponibilizada para receber respostas do dia 28/07/2021 ao dia 08/09/2021, mesmo o pesquisador lembrando sobre a importância das respostas o resultado, poucos membros do conselho se disponibilizaram a responder.

Um último modelo de formulário (apêndice C) foi respondido pelo chefe de gabinete da Secretaria do Turismo de São Sebastião, o plano inicial de aplicação da pesquisa era por meio do *google forms* assim como os demais, porém houve problemas de comunicação e a entrevista foi realizada via telefone, principalmente pelo fato de não haver a possibilidade de responder o formulário online.

A partir das pesquisas, o presente estudo foi subdividido em três fases, primeiramente houve a compilação de termos overturismo, turismofobia e turismo de massa, para compreensão técnica dos mesmos; em segundo momento foram reunidas informações dos sites oficiais de São Sebastião, do SEADE e das notícias publicadas na cidade voltadas para o turismo, para descrever o cenário turístico, social e econômico do município, e na fase final foram aplicadas as pesquisas com os gestores do COMTUR, o chefe de gabinete da Secretaria do Turismo de São Sebastião e com a população local por meio do *google forms*. Após a aplicação foi realizada a compilação das entrevistas em suas devidas análises. Essa estrutura pretendeu esclarecer e contribuir a uma abordagem personalizada sobre o turismo sob o foco de análise em São Sebastião – SP.

2 O USO DOS TERMOS TURISMO DE MASSA, OVERTURISMO E TURISMOFOBIA DIANTE DO CENÁRIO TURÍSTICO

2.1 CONCEITUANDO TURISMO DE MASSA E APRESENTANDO SUAS VERTENTES

Diante dos diferentes tipos de turismo, aborda-se o turismo de massa também denominado turismo de classe média ou grande turismo que de acordo com Beni (1998, **apud Ministério do Turismo, 2021**)

Sob todos os aspectos é o mais importante devido á expressiva quantidade de turistas envolvida tanto nos fluxos internacionais como no interno, porquanto reúne os estratos que formam a classe média, incluindo-se aí os profissionais liberais, funcionários categorizados, empresariais e públicos [...] gerando dessa forma um consumo de equipamentos e serviços em larga escala.

Dentre as principais características do turismo de massa estão o consumo de pacotes preferencialmente para destinos consagrados, normalmente realizados nos períodos de férias, denominados altas temporadas, onde os turistas procuram conforto e segurança, normalmente viajando com a família. De acordo com Reis (2021) os destinos de massificação sofrem maiores impactos que os destinos de elite, devido aos fluxos constantes, além disso, a relação entre turistas e moradores é majoritariamente comercial.

Ao pensar de sob o foco econômico, nota-se que o turismo de massa busca dar às classes sociais menos favorecidas a possibilidade de lazer assim como as elites já possuíam. Thomas Cook, considerado o pai do turismo, imaginava as viagens como uma possibilidade de quebrar barreiras sociais e econômicas, dando a todos o direito de viajar.

O turismo massivo se consolidou, atualmente, em virtude das viagens econômicas (menor custo, em função das parcerias com companhias aéreas e de outros setores) e dos pacotes turísticos organizados pelas agências e operadoras, que possibilitaram a visitação de novos destinos e a realização dos sonhos de muitas pessoas.(PANAZZOLO, 2005, p.8).

De acordo com Andrea Leone, vice-presidente da Agaxtur e diretora socioambiental da Braztoa – Associação Brasileira das Operadoras de Turismo, em entrevista ao Capital Natural (2014), o problema do turismo de massa não é a massificação em si, mas a forma como ele ocorre, a falta de planejamento para uma grande demanda e a falha na capacitação de empresas voltadas para recepcionar os turistas, defendendo a sustentabilidade do turismo de massa por meio de uma questão educacional.

Essa alta concentração de visitantes gera duas vertentes de pensamento, um majoritariamente voltado para a visão mercantil, “que enxerga a cultura como

produto/mercadoria e os turistas como consumidores” (ARAUJO; GODOY, 2016), destacando preponderantemente questões positivas da massificação como a geração de novos empregos, o retorno monetário para a população receptora e melhorias em infraestrutura e superestrutura, que terão maior incentivo devido a grande quantidade de turistas, usando o termo desenvolvimento associado a tais melhorias, entretanto

é comum nos depararmos com conceitos de desenvolvimento que, na verdade, representam apenas crescimento econômico, enfatizando a desigualdade na distribuição dos recursos; uma visão de geração de emprego, que se traduz em mão-de-obra barata para os investidores, desrespeitando os saberes locais; noções de riqueza e pobreza centradas nos aspectos financeiros, e não na qualidade de vida e no acesso e valorização dos recursos naturais e culturais; e noção de exploração do turismo, que significa expropriação do lugar (ARAUJO; GODOY, 2016).

O conceito de crescimento econômico que segundo o Capital Blog (2019) está relacionamento ao aumento da produção quantitativa, mas sem necessariamente afetar a melhoria das condições de vida da população demonstrando a segunda vertente de visualização do turismo de massa, que está mais voltada para as questões sociais e o modo como a população receptora é atingida pela massificação.

Segundo Pires (2004) o turismo pode ser considerado uma benção para a população devido a geração de novos empregos, porém o aumento excessivo dessa mesma carga gera incômodo. Ademais, é importante ressaltar que nem toda população receptora é contra a massificação, Murphy (1980) descobriu que os residentes com interesse comercial no turismo tendem a analisar majoritariamente o lado positivo da massificação, diferentemente de um cidadão que não está diretamente relacionado ao meio.

Estima-se que o princípio dos problemas sociais e culturais acarretados pelo turismo de massa, se iniciem quando “o turista chega antes do turismo, ou seja, do planejamento e organização da localidade para recebê-lo (DALLAGNOL, 2012)”, essa questão normalmente demora a ser notada devido a euforia¹ da população relacionada aos retornos econômicos, que com o tempo começam a ser superados pela influência do visitante sobre o visitado, seja na questão social ou do meio.

Essa mudança na percepção do residente com relação ao visitante pode ser associada a análise do ciclo de vida turístico desenvolvido por Richard Butler em 1980, “De acordo com este modelo, o ciclo de vida de um empreendimento turístico divide-se em seis fases distintas: descoberta, envolvimento, desenvolvimento intensivo, consolidação, estagnação e declínio”

¹ Euforia - Doxey (1975) chama a atenção para o facto de a reação dos residentes ao turismo poder ser classificada em quatro categorias que vão desde a euforia (a fase em que a interação é mais positiva), passando pela apatia e compreensão, até ao antagonismo (fase em que a interação é mais negativa) e que em muito se deve ao fenómeno a que chamamos de “turismofobia”.

²(INDOVINO, p.15, 2018), o desenvolvimento intensivo ocorre quando os turistas começam a incomodar os moradores locais que analisam com mais clareza os diferentes aspectos da massificação.

Esse desconforto gerado remete ao fenômeno overturismo, que vem sendo mais citado pela mídia de 2017 em diante. Ressalta-se que, de acordo com Milano (2018), a massificação não está somente relacionada ao número de chegadas, assim como o fenômeno do overturismo pode ocorrer sem um grande fluxo de turistas, segundo o autor, esse fenômeno se estende aos números abordando juntamente questões sociais.

2.1.1 Segmentações do turismo e Turismo de Massa

Segundo arquivo publicado pelo Ministério do Turismo - MTur em 2001, o turismo se divide em doze segmentos, como demonstra o diagrama 1, fundamentados pelo conceito da atividade estabelecido pela Organização Mundial do Turismo - OMT, buscando melhorar o planejamento, gestão e organizar melhor o mercado.

Diagrama 1: Segmentação do Turismo



Fonte: Adaptado de MTur, 2021.

² Secondo questo modello il ciclo di vita di una località turistica si articola in sei diverse fasi: scoperta, coinvolgimento, sviluppo intensivo, consolidamento, stagnazione e declino.

Dentre estes segmentos citados, destaca-se o Turismo de Sol e Praia que “[...] constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor” (BRASIL, 2008, p.16) e que:

Historicamente, o segmento tem sido associado ao turismo de massa, por concentrar um grande número de pessoas na mesma época e em um só lugar. Apresenta altas taxas de sazonalidade, explicada fundamentalmente pelas características próprias do produto que se comercializa, o que traz como consequência uma demanda concentrada nos meses de verão ou estiagem (no caso das praias fluviais) e em períodos de férias ou feriados prolongados (BRASIL, 2008, p.19).

Diante das características apresentadas do Turismo de Sol e Praia e sua relação com o turismo de massa, constata-se que o litoral brasileiro entra em destaque para o estudo da massificação e seus efeitos, credibilizando esse recorte com a Figura 1 - dos fluxos do turismo no Brasil no ano de 2012.

Figura 1: Fluxo do turismo nacional em 2012.



Fonte: HEVÉ TÉRY (2015, p.20).

As setas indicadas na Figura 1 demonstram o fluxo de turistas e sua intensidade. Analisando a região de São Paulo, nota-se uma concentração intensa na região, apontando uma

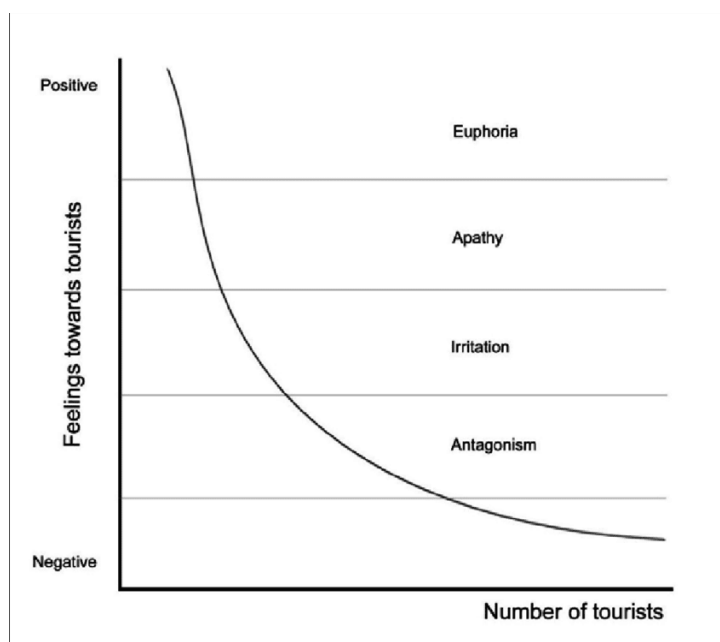
motivação para o recorte específico do litoral de São Paulo, mais precisamente em São Sebastião.

2.2 O QUE É O OVERTURISMO E QUAIS SUAS PRINCIPAIS CAUSAS

Apesar do termo overturismo ser mais citado a partir de 2017, desde meados da década de 70 e 80 publicações como o Índice de Irritação Turística de George Doxey (1975), O Ciclo de Vida Turístico de Richard Butler (1980) e a Capacidade de Carga Turística de Ainsley O'Reilly (1986) já indicavam os possíveis problemas que a massificação mal planejada poderiam acarretar a longo prazo.

O modelo de Doxey, também conhecido como Irridex, analisa o tempo de vida do empreendimento turístico segundo o ponto de vista dos residentes, ele se divide em quatro fases: euforia, apatia, saturação, onde começam a surgir problemas entre visitantes e visitados e por fim o antagonismo “que surge um conflito real entre os residentes e o mundo do turismo”³(IDOVINO, p.18, 2018). Na figura 2, nota-se que a evolução das fases está relacionada proporcionalmente a mudança do sentimento da população local em relação aos turistas.

Figura 2: Modelo Irridex de George Doxey



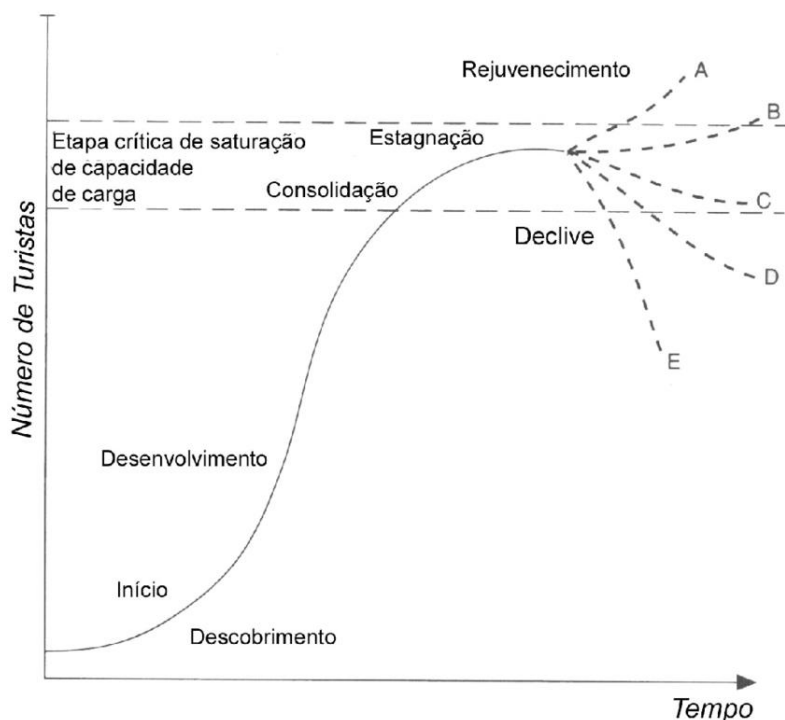
Fonte: Adaptado por Resinger, 2009

O modelo do Ciclo de Vida Turístico de Butler, também conhecido como TALC, está relacionado aos fluxos turísticos e possui seis fases: descoberta, envolvimento,

³ che nasce un vero e proprio scontro fra residenti e il mondo del turismo.

desenvolvimento intensivo, desenvolvimento, consolidação e declínio, onde a fase de consolidação está associada a passagem do turismo de elite para o turismo de massa, tornando os serviços padronizados e o comércio menos familiar levando a fase de estagnação, o mercado já está saturado e o destino passa a ser conhecido internacionalmente, após a fase de estagnação, o turismo pode passar para a fase de rejuvenescimento ou de declive, como pode-se visualizar na seguinte figura.

Figura 3: Modelo TALC de Richard Butler



Fonte: FONTOURA, (2017).

De acordo com O'Reilly (1986) “a capacidade turística pode ser definida de forma simplista como o número máximo de turistas que pode ser contido em uma determinada área de destino⁴”. Entretanto, o mesmo autor defende que há duas vertentes de análise relacionadas a natureza e interpretação da capacidade de carga turística, uma define o limite da capacidade de acordo com os impactos que os turistas podem gerar no país anfitrião e a outra está relacionada a qualidade da experiência turística de acordo com a superlotação do atrativo, sendo que ambas as vertentes se relacionam ao estudo do overturismo e da massificação.

Os modelos de Butler e Doxey, são citados como os primeiros parâmetros de análise do fenômeno overturismo, por mais que ambos representam as fases em que o turismo se torna insustentável seja para a população, seja para o local, um atua como complemento do outro,

⁴ tourism capacity can be simplistically defined as the maximum number of tourists that can be contained in a certain destination área.

pois o modelo de Butler está voltado para os empreendimentos turísticos e o de Doxey para o sentimento da população com relação aos visitantes. Complementando a análise, o estudo da capacidade de Carga Turística de O'Reilly, auxilia ao desenvolver um método capaz de planejar a longo prazo a quantidade máxima de turistas que determinado local pode receber sem que haja danos irreversíveis.

De acordo com Beni (2020), o termo overturismo é utilizado para se referir a saturação e a constante evolução das práticas pouco sustentáveis do turismo massivo, portanto vai além dos números de visitantes, agregando também a exploração dos recursos, dos bens sociais e a interferência na vida cotidiana dos moradores locais, o que comprova a importância da união dos modelos de Doxey, Butler e O'Reilly para uma análise mais completa do fenômeno. Assim overturismo pode ser definido como:

o impacto do turismo em um destino, ou partes dele, que influenciam excessivamente a percepção qualidade de vida dos cidadãos e / ou qualidade dos visitantes experiências de forma negativa ⁵(ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, p.4, 2018).

O aumento da utilização do termo overturismo se deu em meados dos anos 2017 e 2018, quando começaram a surgir protestos vindos dos moradores de cidades turísticas, principalmente no continente europeu, solicitando a saída dos turistas e deixando clara a apatia em relação aos visitantes.

Dentre os principais motivos para a saturação turística, pode-se citar a priorização das questões econômicas sobre as sociais e ambientais, associa-se a essa questão a fase de euforia e desenvolvimento, onde o local busca atrair turistas e se tornar conhecido, porém nem todos os casos são acompanhados de um planejamento turístico para analisar possíveis resultados e danos gerados por essa fase inicial, que geralmente acompanha um erro comum “[...] focar no número de chegadas e presenças e não nos benefícios econômicos e sociais líquidos⁶” (INDOVINO, p.19, 2018).

Além disso fatores como o aumento dos preços imobiliários, modificação do comércio local, congestionamentos no trânsito, o desrespeito do turista com relação aos moradores e ao destino e o aumento das estadias informais, causam uma pressão turística que se manifesta diretamente na: “[...] propagação do turismo urbano em bairros residenciais habitualmente

⁵ the impact of tourism on a destination, or parts thereof, that excessively influences perceived quality of life of citizens and/or quality of visitors experiences in a negative way.

⁶ il far prevalere gli interessi economici su quelli sociali e ambientali.

pouco visitados por turistas gerando transformações e mudanças da cotidianidade de seus habitantes locais” (BENI, p.3, 2020).

Em suma, o overturismo está diretamente relacionado a capacidade de carga do local, que quando excedida inicia um processo de incômodo nos moradores devido a modificação de seu ambiente comumente urbano para um local voltado especialmente para o turismo.

2.2.1 A importância do estudo da Capacidade de Carga para o turismo

O uso do conceito de Capacidade de Carga passou a ser utilizado no turismo em meados da década de 70, justamente no período em que os problemas relacionados a atividade começaram e se tornar mais evidentes. Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT (1983) ² a capacidade de carga “é a capacidade de suporte ou tolerância de uma área para acolher um número de visitantes sem alterar o seu estado natural, o que implica um limite ao crescimento turístico em uma área sem que se modifique o seu entorno”.

Cifuentes (1999) desenvolveu uma metodologia visando calcular e estabelecer um número máximo de visitantes que determinado espaço pode receber com base nas condições físicas, biológicas e de manejo. Esse cálculo se divide em três níveis, Cálculo da Capacidade de Carga Física (CCF), Cálculo da Capacidade de Carga Real (CCR) e Cálculo da Capacidade de Carga Efetiva (CCE).

A CCF pode ser definida como o limite máximo de pessoas que determinado lugar pode receber durante um dia, relacionado horário e tempo de visita, espaço disponível e a necessidade de espaço por visitante. A CCR é calculada utilizando fatores de correção que podem variar de acordo com cada ambiente, por exemplo o clima. Por fim, a CCE é o número máximo de visitas que determinado lugar pode receber, salienta-se que para o cálculo da CCE é utilizada a Capacidade de Manejo que “intervém variáveis como suporte legal, políticas, equipamentos, pessoal, financiamento, infraestrutura e instalações ou instalações disponíveis” (CIFUENTES,1992).

Com o passar do tempo, alguns autores passaram a questionar a precisão do cálculo desenvolvido por Cifuentes (1999):

A partir do momento que se constatou, pela experiência, a ineficácia da limitação pura e simples do número de visitantes nas áreas naturais protegidas como forma de controlar os impactos sobre o ambiente biofísico dessas áreas, percebeu-se que o conceito tradicional de capacidade de carga centrado no foco “quantos são muitos” (Lindberg et al. In: Magro, 1999), já não era capaz de dar suporte consistente e efetivo a uma gestão eficiente nesse aspecto (PIRES, Paulo dos Santos. 2005, p.25).

Na mesma linha de pensamento temos Delgado (2007), que defende o fato de que não se pode afirmar que o número máximo de pessoas definido pela capacidade de carga de fato não trará danos ao meio ambiente, além disso, as informações técnicas e científicas de atividades em ambientes naturais são muito precárias, impossibilitando um cálculo com bases científicas e por fim afirma que o ser humano é imprevisível, portanto, o impacto que um visitante pode causar não necessariamente será causado pelos demais. “Em função desses três aspectos, conclui-se que a aplicação da metodologia da capacidade de carga na atividade turística não pode ser conclusiva (cientificamente falando) ao afirmar que um determinado número de pessoas não impactará o ambiente” (DELGADO, Maurício. 2007, p.77).

Diante dessas considerações, nota-se que apenas o cálculo quantitativo da capacidade de carga de determinado local não é o suficiente para garantir sua preservação. Silva (2002) realizou uma pesquisa em praias portuguesas por meio de imagens aéreas, analisando a forma de distribuição dos turistas nas praias e demais fatores envolvidos, como topografia, acesso, disponibilidade de estacionamento entre outros

Levando em consideração, fatores como topografia da praia, localização de pontos de acesso, disponibilidade de estacionamento ou a percepção por usuários, pode realmente ser mais importante do que a área total de areia utilizável para fins recreativos. Porque a distribuição não é homogênea em toda praia, o uso de uma aplicação de densidade padrão não é apropriado (SILVA, Carlos Pereira da. 2002, p.196).

Assim, é válido observar a existência de teorias que podem ser aplicadas aos destinos turísticos para a observação do fluxo de visitantes que podem possibilitar ações e análises em busca do equilíbrio entre a preservação local e o melhor aproveitamento do ambiente, tanto para os turistas quanto para os moradores. Mesmo que a união dos métodos de Cifuentes (1999) e Silva (2002) traga ótimos resultados, o cálculo da CC não deve ser estático, segundo Ruschmann, Paolucci e Nelson (2008) eles devem ser uma visão desejável, com uma boa margem de segurança e monitoramento contínuo dos impactos, prevendo ajustes periódicos em função deles.

2.3 CONTEXTUALIZANDO O FENÔMENO DA TURISMOFOBIA

A saturação turística e a turistificação⁷ geram com o tempo, a rejeição ao turismo por parte dos moradores locais, em alguns casos como Barcelona, Lisboa e Veneza essa rejeição se tornou tão intensa a ponto de gerar movimentos anti-turistas com protestos, cartazes e faixas de

⁷ “ocorre quando um espaço é apropriado pelo turismo, fazendo com que haja um direcionamento das atividades para o atendimento dos que vem de fora, alterando a configuração em função de interesses mercadológicos” (ISSA; DENCKER, 2006).

aviso com o intuito de deixar claro o desconforto dos locais em relação aos visitantes, como demonstra o exemplo da imagem 1.

Imagem 1: Manifestação em Barcelona contrapressão turística



Fonte: Luis Gene (2017).

Esses movimentos se intensificaram nos anos de 2017 e 2018, chamando a atenção midiática; entretanto, segundo Milano (2017) a forma como os meios de comunicação abordou os ocorridos gerou uma certa banalização sobre o assunto, que é mais complexo do que se apresenta nas mídias.

Dentre os principais motivos para o surgimento desse fenômeno podemos citar a “característica mercadológica do turismo, que carrega, com isso, o fetiche da mercadoria e torna invisível aos olhos do consumidor, no caso o turista, as relações sociais de produção envolvidas na fabricação da mercadoria turística, no caso, a localidade” (FÓRUM ABRATUR 2019, 2019), e algumas outras práticas específicas como a privatização de espaços públicos, o congestionamento nas cidades, o aumento do turismo de cruzeiros e consequentemente do número de excursionistas⁸, a alta no mercado imobiliário e a redução do poder aquisitivo dos moradores locais no destino são alguns dos meios citadas por Milano (2017).

Os apelos resultantes a essas práticas demonstram a resistências dos residentes perante a turistificação, dando ao turismo uma nova forma de análise que vai além das questões econômicas, a análise social do turismo. Desta maneira, a turismofobia e “o overturismo ou saturação turística torna-se, assim, um problema para todos os agentes que participam direta e

⁸ Visitante que não pernoita no lugar visitado (INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA STATISTICS PORTUGAL, 2021).

indirectamente da máquina turística: agentes públicos, setores privados, turistas e residentes”⁹ (MILANO, Claudio. 2017, p.8).

Diante disso, nota-se que o termo turismofobia é utilizado para representação da saturação turística, indo além de protestos somente relacionados ao excesso de turistas, mas com um cunho social de reivindicação dos moradores locais da sua própria cidade, uma forma de alerta a turistificação excessiva dos pontos turísticos e não turísticos. A turismofobia, assim como o overturismo, está diretamente relacionada a massificação sem planejamento que com o decorrer do tempo gera danos não só no meio ambiente, mas também no âmbito sociocultural.

⁹ El overtourism o la saturación turística, se vuelve, así, un problema de todos los agentes que participan directa e indirectamente en la maquinaria turística: agentes públicos, sectores privados, turistas y residentes.

3 O CENÁRIO TURÍSTICO DE SÃO SEBASTIÃO: UMA BREVE DESCRIÇÃO POLÍTICA, SOCIAL E ECONÔMICA

A Vila de São Sebastião foi fundada em 1636, crescendo juntamente com o porto para escoamento do ouro de Minas Gerais para Portugal, sendo a cidade mais antiga do litoral norte. Antes de ser colonizada pelos portugueses, a região era ocupada por índios Tupinambás e Tupiniquins, tendo como divisa natural das tribos a serra de Boiçucanga.

De acordo com o site oficial da prefeitura municipal (2021), São Sebastião é um dos 15 municípios paulistas considerados estâncias balneárias pelo Estado de São Paulo, por cumprir determinados pré-requisitos definidos por lei estadual. Possui cerca de 100km de orla rodeada pela Mata Atlântica e vegetação preservada pelo Parque Serra do Mar, sendo um dos trechos mais conhecidos do litoral paulista.

Com mais de 30 praias que possuem infraestrutura turística considerável, possui diversas opções no ramo da hotelaria e da gastronomia, além de várias atividades de lazer para os visitantes que vão além do banho de mar, como trilhas para cachoeiras, esportes de aventura entre outros, o que as tornam independentes do centro da cidade para se desenvolver e ganhar vida. Dentre as praias há opções para todas as idades e preferências, desde praias para surf como Mareias e Paúba a praias mais familiares como Barra do Una e Boraceia.

Devido ao fato de ser uma estância, São Sebastião possui o turismo bem desenvolvido, o site oficial do turismo da cidade possui informações e indicações de hospedagem, alimentação, lazer, programação anual de eventos, breve descrição das praias para auxiliar o turista a escolher a que melhor se encaixa no seu perfil, informações básicas sobre telefones importantes, voltagem e clima, além de dar ao turista a possibilidade de montar seu próprio roteiro de praias por meio do site após fazer o cadastro.

3.1 CENÁRIO POLÍTICO DA CIDADE E O TURISMO

Sendo uma das primeiras cidades a serem decretadas estâncias nos municípios do litoral norte, acompanhada de Ubatuba, Caraguatatuba e Ilhabela, São Sebastião se tornou Estância Balneária pela Lei Estadual nº 163, de 1948. Dentre os principais motivos, está o fato destes municípios serem associados a instalação de uma rede viária com foco principal no turismo e veraneio que neles se estabelecia.

As políticas de turismo existentes em São Sebastião, desenvolvidas pelo fato de a cidade antigamente ser uma Estância Balneária, só foram consolidadas no ano de 2005 pela Lei

Municipal nº 1.716, que instituiu o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR¹⁰, unindo em sua composição poder público e civis, responsáveis por atuar, por meio de leis, em prol ao desenvolvimento do turismo local, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Assistência Social, com a finalidade de financiar e captar recursos para os projetos realizados pelo COMTUR.

Objetivando afirmar condições e requisitos para a classificação de Estâncias e Municípios de Interesse Turístico, o Estado de São Paulo criou a Lei Complementar Estadual nº 2.061/15, que classificou todas as Estâncias independente de natureza ou vocação, como Estâncias Turísticas, obedecendo aos pré-requisitos indicados por ela como ser um destino turístico consolidado, possuir atrativos turísticos em quantidade expressiva e permanente, dispor de infraestrutura básica para atender a população local e aos turistas, ter um Plano Diretor de Turismo -PDT aprovado e revisado a cada três anos, entre outros requisitos presentes na Lei.

É pertinente destacar que no ano de 2018 São Sebastião promulgou a Lei nº 2.582, que desenvolveu o Programa de Ecoturismo e Atividades de Aventura, o que acrescentou potencial turístico ao patrimônio natural municipal. No ano seguinte, o Município aprovou a Lei nº 2.670 que agregou valor ao potencial turístico cultural local, garantindo a promoção e o acesso a Cultura em toda política pública, incentivando as manifestações culturais em toda cidade.

Como intuito de consolidar a responsabilidade do turismo como política municipal, está destacado no PDT de São Sebastião a Lei Orgânica Municipal (sem nº), atualizada em 13 de dezembro de 2019, que no Título I, Capítulo II, responsabiliza aos órgãos dos poderes legislativo e executivo na promoção do turismo local e proteção do patrimônio histórico-cultural. Na mesma Lei, Título VI, Capítulo II, Seção IV, também são responsabilizados os órgãos municipais em promover e incentivar a atividade turística, assim como estabelecer o Plano Diretor de Turismo -PDT como norteador para as políticas de turismo municipais.

Com o avançar da pandemia de COVID-19, São Sebastião se destacou pelo constante investimento em turismo na região, como forma de facilitar a retomada do setor no cenário pós pandêmico. Dentre as atitudes tomadas está a adesão a iniciativa do Governo Federal em classificar as cidades com o selo de biossegurança para o turismo, segundo notícia publicada no site oficial da Prefeitura Municipal

¹⁰ “[...] órgão colegiado de composição paritária entre o Poder Público e a sociedade civil, e o Fundo Municipal de Turismo vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Assistência Social, com a “finalidade de captar recursos e financiar programas na área de atuação” do COMTUR (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO, p. 113, 2020).

São Sebastião foi o município da região do Vale do Paraíba e Litoral Norte que mais realizou cadastros de empresários do trade turístico que cumprem os protocolos específicos da COVID-19 posicionando o Município como um destino protegido e responsável (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO, 2020).

Desta forma constata-se que a localidade possui políticas públicas bem estruturadas e que a ação conjunta da Secretaria do Turismo, do COMTUR e do Prefeito Felipe Augusto estão trazendo resultados positivos para o setor na região.

3.2 CENÁRIO SOCIAL

O ambiente social de um município e sua relação com o turismo está intrinsecamente relacionado à capacidade de estruturação e provimento de serviços básicos essenciais tanto para a população quanto para visitantes. Nesse contexto observa-se que energia, comunicação e saneamento estão entre os serviços mais complexos de infraestrutura básica, que em tempos de fluxos intensos de visitantes, podem ser saturados, uma vez que a demanda por esses serviços está além da capacidade de oferta.

De acordo com os dados apresentados pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE (2021), São Sebastião possui 88.156 habitantes, sua densidade demográfica é de 219,1 hab./km², 58,5% da população são mulheres e 43,6% da população geral está entre 30 e 59 anos, como demonstra o gráfico 1.

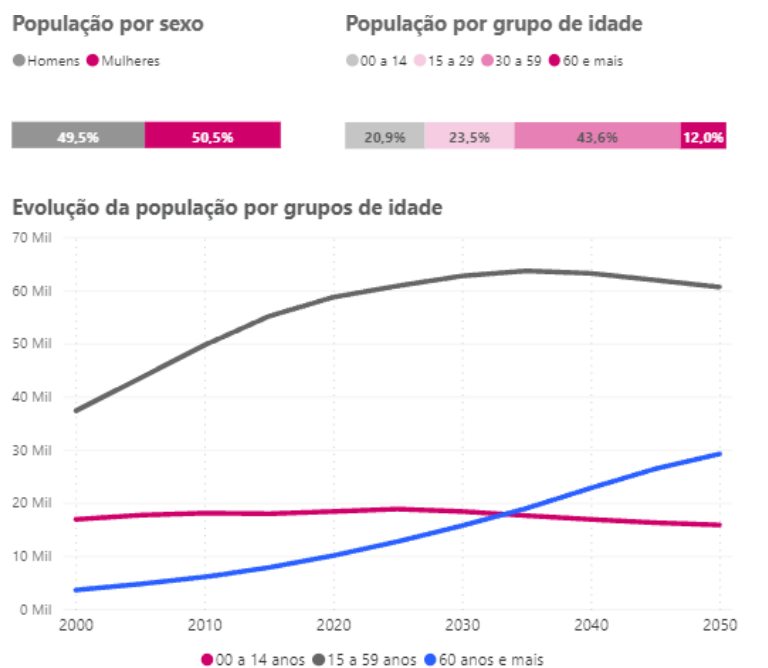


Gráfico 1: SEADE, 2021

Nesse contexto, é importante observar alguns dados em referência ao abastecimento de água e esgoto. De acordo com o Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento – SINIS

apud Instituto de Água e Saneamento – IAS (2021), no ano de 2019 apenas 57,99% dos habitantes de São Sebastião possuíam acesso ao sistema de esgoto sanitário como apresentado na imagem 2



Imagem 2: SINIS apud, IAS 2021.

Em contrapartida o município possuía resultados positivos com relação ao abastecimento de água no mesmo ano, onde 73,26% da população tinha acesso a água potável como apresenta a imagem 3. Ademais neste mesmo ano, a SABESP, órgão responsável pela distribuição e tratamento de água e esgoto da região, investiu em melhorias e instalações de novas redes de distribuição no Litoral norte e em junho deste ano instalou um quarto reservatório de água na costa sul de São Sebastião.

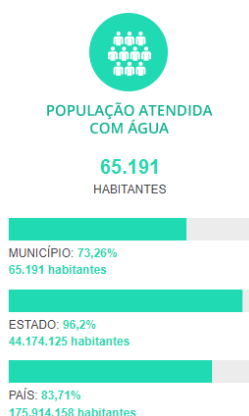


Imagem 3: SINIS apud, IAS 2021.

Ressalta-se que o abastecimento de água municipal foi de 73,26% no ano de 2019, porém ainda não atende a toda população local, assim como as redes de tratamento de esgoto, não chegam a todos os moradores. Dessa maneira, traz-se a luz uma possível discussão em

relação ao potencial turístico da região, uma Estância Turística que ainda possui adversidades em infraestrutura básica. Por mais que estejam ocorrendo melhorias constantes nesse quesito, o município recebe uma quantidade considerável de turistas durante a temporada, de acordo com o SETUR (2020) foi estimado cerca de 600mil pessoas durante a temporada de verão 2019/2020, gerando o aumento considerável da demanda dos serviços básicos, o que pode acarretar maiores problemas tornando o cenário propício para fenômenos como o overturismo e a turismofobia.

3.3 CENÁRIO ECONÔMICO

Conforme dados apresentados pelo SEADE o PIB de São Sebastião no setor de serviços em 2018 foi de 0,2%, onde se encontram as atividades de turismo. Porém de acordo com as informações oferecidas pelo SEADE (2021), a porcentagem de empregos formais no ano de 2019 era de apenas 0,56% em atividades de lazer, esporte e recreação, 0,54% no setor de alojamentos e 0,19% no setor de agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reserva, apresentando que a economia local formal não tem como liderança os setores voltados para o turismo.

Diante do apresentado, nota-se que apesar da quantidade de visitantes que a cidade recebe por ser estância turística e pelo número considerável de empreendimentos voltados para o setor turístico, há pouca empregabilidade formal, o que também pode ser um indicador negativo para a população com relação ao turismo de massa, pois não há interferência positiva no quesito empregos

4. A RELAÇÃO ENTRE TURISMO DE MASSA, OVERTURISMO, TURISMOFOBIA E PANDEMIA NO CENÁRIO TURÍSTICO DE SÃO SEBASTIÃO

Para relacionar os termos citados com a pandemia e o cenário turístico de São Sebastião SP, foram aplicadas pesquisas de forma online para obtenção de mais informações sobre o assunto. Um formulário de pesquisa foi aplicado a população local, outro ao chefe de gabinete da Secretaria do Turismo de São Sebastião e um terceiro formulário foi aplicado aos membros do COMTUR da cidade. As respostas foram recolhidas e analisadas a seguir.

4.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO CHEFE DE GABINETE DA SECRETARIA DO TURISMO DE SÃO SEBASTIÃO

Os primeiros contatos realizados para chegar ao chefe de gabinete da Secretaria de Turismo foram via e-mail e por meio de ligações, por mais que tenha sido montado um formulário por meio do google forms (apêndice C) assim como para os demais, foi solicitado pelo chefe de gabinete sr. Jucilei Pereira da Silva que a entrevista fosse feita por meio de ligação, nesta entrevista foram feitas as perguntas que já estavam no formulário.

O contato foi realizado no dia 09/09/2021 e obteve as seguintes respostas: O Sr. Jucilei Pereira da Silva possui 52 anos de idade, mora na cidade a 51 anos e conhece os termos overturismo, turismofobia e turismo de massa. Na questão “A pandemia afetou o turismo de forma econômica e social? De que Forma?” o chefe de gabinete respondeu que sim, da mesma forma que o resto do mundo, destacando o fato de a economia local já ter uma sobrevivência ligada a sazonalidade *“a sazonalidade que já é um impacto econômico muito grande, então as pessoas esperam (é..) o final do ano e a alta temporada para fazer um determinado caixa, ou seja alie eles realmente terem uma produtividade maior para eles diluir todo esse ganho durante os outros período, que não são poucos, durante o ano para que ele se mantenha vivo [...] e o comércio ele espera esses eventos, essas ações do poder público durante o período de sazonalidade para poder dar um suspiro e a gente teve que suspender tudo isso [...]”*

Na questão “Quais as medidas para equilibrar a segurança da população e a economia voltada ao turismo?” o chefe de gabinete alegou que buscam fazer eventos equilibrados e que os responsáveis pelo turismo da região estiveram em diversos eventos testes realizados pelo governo do estado para utilizá-los como modelos para os eventos da cidade, como por exemplo fazê-los em locais abertos, com poucas mesas, sem palcos de apresentações e com a devida fiscalização.

No quesito liberação das praias para a temporada de 2022, a cidade buscará aumentar a fiscalização para que tanto moradores quanto turistas sigam as regras de segurança como uso da máscara e álcool em gel, serão feitas ações de conscientização além da fiscalização física nas praias.

Dessa forma pode-se observar que por mais que as respostas não tenham sido diretas, conseguimos compreender qual a visão e as principais ações que estão sendo e que serão realizadas para tentar equilibrar o turismo com a pandemia, buscando manter a segurança, mas sem deixar que os demais comércios fechem.

4.2 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS MEMBROS DO COMTUR DE SÃO SEBASTIÃO - SP

De acordo com as informações fornecidas pelo site oficial de São Sebastião, o COMTUR é composto por 30 membros, entre eles membros titulares e suplentes. O contato para realização da pesquisa foi feito diretamente com o presidente do COMTUR via whatsapp, no dia 27 de julho de 2021, este se dispôs a passar para os demais membros a pesquisa e informações que fossem necessárias para fazer o levantamento de dados.

O estudo foi aplicado por meio do google forms, sendo composto por oito perguntas voltadas para o tema do turismo e pandemia, o formulário ficou aberto do dia 28/07/2021 ao dia 08/09/2021, durante esse período, foram enviadas algumas mensagens para estar lembrando o grupo sobre a pesquisa com o objetivo de obter mais respostas, ressalta-se que não exigimos identificação para que os contribuintes para pesquisa se sentissem mais à vontade ao responder.

Ao final deste período obteve-se apenas uma resposta do formulário, destaca-se aqui que no formulário (apêndice B) há duas respostas, porém, ao analisar vê-se que são da mesma pessoa pois são exatamente as mesmas respostas. De acordo com a resposta recolhida, sabe-se que determinado membro do COMTUR possui 51 anos de idade, é hoteleiro, mora na cidade há mais de 10 anos, já ouvir falar sobre o termo overturismo e alega que a pandemia afetou na quantidade de turistas que vinham ao litoral ao ponto de gerar problemas econômicos. Disse também, que a prefeitura vem fazendo ações de melhorias e incentivo ao turismo e que mesmo diante do cenário pandêmico, buscaria uma forma de trazer mais turistas para a região.

Diante do apresentado, nota-se que apesar de a cidade ser uma estância turística e possuir um conselho de turismo numeroso, houve pouca adesão de respostas dos conselheiros, mesmo com as explicações do pesquisador na insistência de que as respostas seriam importantes para os resultados da pesquisa. Tal situação demonstra pouco interesse ou até desconhecimento sobre a importância dos estudos e pesquisas sobre o tema abordado nesse trabalho.

4.3 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DA POPULAÇÃO LOCAL

A aplicação da pesquisa para a população foi feita em dois períodos, o primeiro foi aberto no dia 01/08/2021 e ficou até dia 08/09/2021, neste período o formulário do google (apêndice A) foi publicado nos grupos da cidade por meio do facebook e também enviado para alguns moradores da cidade via whatsapp, nesse período obtivemos 23 respostas ao todo.

Com o objetivo de aumentar a amostragem reabrimos o formulário no dia 18/10/2021 e encerramos no dia 22/11/2021, porém neste período a forma de abordagem foi um pouco diferente, além das publicações nas páginas oficiais do facebook da cidade, também foram enviados links do formulário com uma breve explicação do que se tratava diretamente para

moradores locais por meio do Messenger, porém por mais que essa abordagem tenha sido mais direta encerrou-se a fase de aplicação da pesquisa com um total de 31 respostas.

Na pergunta relacionada a idade houve um público abrangente entre 19 e 76 anos, sendo 54,8% entre 19 e 36 anos, 35,5% de 45 a 59 anos e 9,6% de 61 a 76 anos. Na pergunta sobre profissão obteve-se como destaque professores com 19,4%, o restante das respostas variou entre estudantes, hoteleiros, advogados, adestradores de cães, do lar, servidores públicos, seguranças, empresários, artistas e biólogos, ressalta-se que 9,6% dos respondentes são turismólogos. Na questão do tempo de moradia na cidade 67,7% das respostas foram de indivíduos que moram na cidade a mais de 10 anos, um fator muito importante a se considerar, pois são pessoas que acompanham o desenvolvimento do turismo na cidade há mais tempo.

Ao questionar sobre já terem ouvido falar dos termos, overturismo, turismofobia ou turismo de massa, 58,1% responderam que sim e na questão sobre quais termos seriam os que já haviam escutado 54,8% da população já ouviu sobre turismo de massa, como mostra o gráfico 2 a seguir

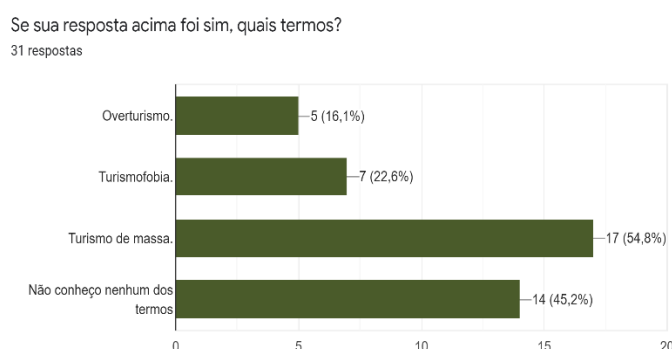


Gráfico 2: Autoria própria, 2021.

Na questão “Cite três aspectos positivos do turismo para os moradores locais” nota-se que das 31 respostas obtidas apenas cinco não citam o aspecto econômico e a empregabilidade como fator positivo para população, o que demonstra que a geração de renda é o fator que mais se destaca ao se falar em turismo no local.

Na questão seguinte, em que o formulário solicitava: “Cite três aspectos negativos do turismo para os moradores locais” os principais fatores levantados foram poluição tanto das praias quanto das cidades, aumento dos preços, excesso de turistas, problemas de saneamento agravados, falta de água e aumento nos furtos. Todos esses fatores citados estão relacionados ao overturismo pois demonstram que apensar de a cidade não possuir estrutura e preparação

para receber uma grande quantidade de turistas, ainda assim a massificação ocorre causando problemas para a população.

Com relação a pandemia 96,8% das respostas alegam que o turismo foi impactado pela pandemia e 54,8% das respostas dizem que não se sentem seguros quando a cidade está muito cheia durante a pandemia. Ao perguntar sobre o incômodo com os turistas nos períodos de temporada 51,6% responderam não se importar com a movimentação antes da pandemia e 16,1% assinalaram como talvez, porém ao realizar a mesma pergunta voltada para o período de pandemia 59,1% disseram se sentir incomodados com os turistas.

Por fim questionamos se a população apoiaria uma forma de controle de turistas que consequentemente gerasse a diminuição de visitantes e 54,8% disseram que apoiariam, porém esse controle ainda não foi aplicado na cidade. Na pergunta seguinte pedimos para os respondentes citarem dois motivos que os levaram a responder de forma positiva ou negativa a pergunta anterior, os que optaram por apoiar o controle de turistas, tiveram como principal motivo a busca por mais segurança, praias mais limpas, controle da contaminação devido a COVID 19, redução da sobrecarga no saneamento básico e distribuição de água potável. Aos que votaram contra na questão anterior os principais motivos foram direito de ir e vir das pessoas e o receio da redução de empregos, que afetaria principalmente aos mais pobres.

Na última questão “Na sua opinião, qual das seguintes palavras define o turismo em São Sebastião no momento atual?” 19,4% responderam euforia, a mesma porcentagem respondeu antagonismo, 25,8% saturação e 35,5% apatia como demonstra o gráfico 3

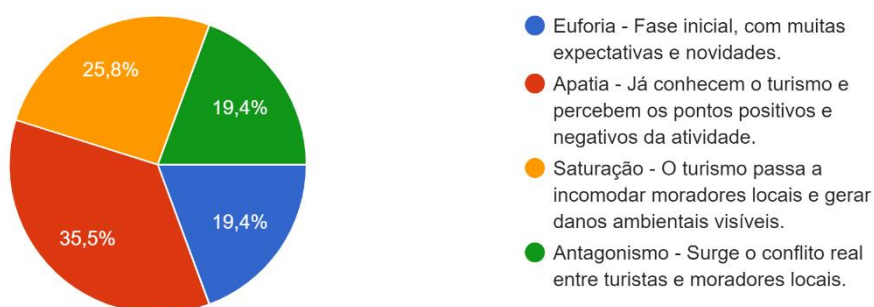


Gráfico 3: Produção Autoral

De acordo com as respostas obtidas notou-se que há uma certa disparidade nas respostas, pois por mais que os moradores se sintam afetados nas questões básicas como saneamento, segurança e disponibilidade de água potável, ainda assim eles não consideram que o turismo na cidade esteja na fase de saturação, notou-se também que o principal fator que faz a população defender o turismo é a movimentação econômica na cidade, pois em quase todas as respostas

de aspectos positivos, esse era o primeiro fator a ser apresentado. Observou-se também que diante da pandemia os moradores locais sentiram um maior incômodo com os turistas, alegando problemas como falta de água e segurança e 54,8% dos respondentes se dispuseram a apoiar uma forma de controle de entrada de viajantes na cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compreender o uso dos termos overturismo, turismofobia e turismo de massa foram realizados levantamentos bibliográficos baseados em autores como Milano (2018), Indovino (2019), Panazzolo (2005), Delgado (2007) e Silva (2002), além das informações obtidas por meio do site oficial da Organização Mundial do Turismo e do Ministério do Turismo. Com o intuito de descrever o cenário turístico de São Sebastião pela visão política, social econômica além de utilizar de informações provenientes do site oficial do Município de São Sebastião foram utilizadas também informações do SEADE. Para estabelecer a relação entre os termos citados acima, a pandemia de COVID-19 e o cenário turístico da cidade, foi realizada uma pesquisa via google forms com a população, o COMTUR e o Chefe de gabinete da Secretaria de Turismo de São Sebastião e a análise dos resultados gerou essa relação.

Diante do apresentado compreende-se que o fenômeno do overturismo é uma consequência da massificação desenfreada do turismo e que a turismofobia é um termo utilizado para representar a aversão dos moradores locais para com os turistas. Ressalta-se também que o único termo que é conhecido de forma popular em São Sebastião - SP é o Turismo de Massa, os demais termos não são conhecidos e tão pouco utilizados pela população, exceto por profissionais do turismo ou estudiosos da área.

Constata-se que a cidade de São Sebastião mesmo já sendo uma estância turística, possui potencial turístico crescente, porém observa-se que a cidade possui problemas em sua infraestrutura básica que geram problemas para a população quando a cidade recebe os turistas durante a temporada ou feriados prolongados, por mais que haja investimento no setor de saneamento e água, ainda há bairros que não possuem acesso a esses serviços básicos, o que certamente compromete a expansão da atividade turística com o viés da sustentabilidade.

Devido ao cenário pandêmico enfrentado durante o período da aplicação da pesquisa, todo o processo foi realizado de maneira online, seja por meio das redes sociais, Facebook, Messenger e Whats app, seja por meio de ligações. Devido a esse fator, houve dificuldade tanto para a aplicação quanto para obtenção de respostas dos formulários, para conseguir as respostas do chefe de gabinete da Secretaria do Turismo foram necessários vários e-mails e ligações para

a realização da entrevista. O chefe de gabinete mostrou-se interativo para a realização da pesquisa com a população, entretanto, a intervenção foi pouco eficaz nos resultados da mesma.

A população interagiu de forma um pouco mais ativa, além do formulário ter sido disponibilizada duas vezes para resposta nos grupos do face, também foram enviados diretamente no Messenger dos integrantes dos grupos da cidade tendo como resultado apenas 31 respostas.

Diante das respostas obtidas observa-se que pesquisas, solicitações de respostas sobre temas que tragam esclarecimentos sobre o turismo e suas vertentes não são vistas pela sociedade como intervenções capazes de trazer à luz, discussões relevantes que possam refletir em um novo pensar sobre o turismo.

Em face do exposto pelas respostas da população nota-se que o principal fator que os une ao turismo é a questão econômica seja pela geração de renda, seja pela geração de empregos, porém o número de empregos formais no setor apresentado pelo SEADE é baixo. Observa-se também que os moradores reconhecem que o turismo causa impactos na sociedade tanto na questão da poluição das áreas naturais, como problemas sanitários, de congestionamento e segurança, porém por mais que esses fatores os incomodem, não são o suficiente para gerar uma determinada apatia dos locais para com os turistas, que possam ser consideradas como turismofobia.

Pode-se ainda compreender que, por mais que haja indícios iniciais do fenômeno do overturismo, devido ao incômodo causado pelo turismo de massa, ele não é reconhecido em razão da falta de conhecimento da população sobre esse termo dificultando a identificação desse fenômeno para os locais, observou-se também que o receio aos turistas aumentou durante período de pandemia COVID-19 deixando a população tendenciosa a apoiar um controle de turistas, mesmo que isso impacte de forma leve a economia, para manter a segurança no local, ressalta-se que esse controle ainda não foi aplicado ao local. Em se tratando de utilização de termos técnicos, a palavra overturismo e as técnicas de análise do turismo de massa, que são os estudos de Capacidade de Carga entre outros estudos relacionados a infraestrutura, são pouco questionados, conhecidos ou utilizados para ações técnicas de planejamento. O incômodo não é tratado como uma questão a ser observada como um problema futuro às populações de destinos massificados devido à falta de uma visão futura e mesmo com o cenário de pandemia, onde a saúde da população é colocada em risco devido a massificação, assuntos voltados ao desconforto que o turismo de massa pode causar, não são levantados de forma relevante pela sociedade por mais que tenha sido um problema identificado após a pesquisa.

Do ponto de vista técnico a hipótese foi confirmar ou refutar se o overturismo e a turismofobia ocorriam em São Sebastião e o problema era descobrir se a população se sentia incomodada com os turistas durante o período de pandemia. Após a pesquisa comprovou-se que a tuismofobia não ocorre na cidade de maneira clara por desconhecimento, mas que há indícios do início do fenômeno do overturismo, ele não é identificado pelos moradores devido à falta de conhecimento desses termos, percebeu-se também que a população se sente incomodada com os turistas durante a pandemia. Os objetivos foram compreender o uso dos termos overturismo, turismofobia e turismo de massa diante do cenário turístico, descrever o cenário turístico de São Sebastião e estabelecer relação entre overturismo, pandemia e turismobia observando a realidade de São Sebastião, todos os objetivos foram atingidos.

6 REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Raniery Silva Guedes de; GODOY, Karla Estelita. O Turismo como fenômeno sociocultural: reflexões para além da atividade econômica. In: XIII SEMINÁRIO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO - ANPTUR, 13., 2016, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Universidade de São Paulo e Anptur, 2016. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/sumario.php?versao=13>. Acesso em: 13 abr. 2021.
- BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 3. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.
- Beni, M. C. (2020). Saturação e Rejeição ao Turismo nas Destinações Turísticas. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo, 14 (2), p. 1 - 8, maio/ago.
- BRANCO, Patrícia M. Castelo; MAGALHÃES, Leandro Henrique. TURISMO DE MASSA: UMA CONSTRUÇÃO DO CAPITALISTA. *Terra e Cultura*, [S.I], v. 21, n. 41, p. 23-29, 2021.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **TURISMO DA "CLASSE MÉDIA", "GRANDE TURISMO" OU "TURISMO DE MASSA"**. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/emprego-no-turismo/67-outros/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html>. Acesso em: 08 abr. 2021.
- BRASIL². MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do Turismo**. Madrid: Organização Mundial do Turismo, 2001. 55 p. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf. Acesso em: 22 abr. 2021

BRASIL³. Ministério do Turismo. **Turismo de sol e praia: Orientações básicas**. Slideshare. Brasília, 2008. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/ecohospedagem/turismo-de-sol-e-praia-orientaes-bsicas-mtur-2008>. Acesso em: 9 mar. 2021.

CAMARGO, Luana. **São Sebastião é a primeira da região em número de estabelecimentos comerciais com selo “Turismo Responsável” do Governo Federal**. São Sebastião. 2020. Disponível em: <http://www.saosebastiao.sp.gov.br/noticia.asp?ID=N1712202012535>. Acesso em: 8 mar. 2021.

CAPITAL BLOG. **Crescimento e desenvolvimento econômico: Guia completo para você saber tudo sobre o assunto**. 2019. Disponível em: [https://www.capitalresearch.com.br/blog/investimentos/crescimento-e-desenvolvimento-economico/#:~:text=O%20crescimento%20econ%C3%B4mico%20acontece%20quando,Produto%20Nacional%20Bruto%20\(PNB\)..](https://www.capitalresearch.com.br/blog/investimentos/crescimento-e-desenvolvimento-economico/#:~:text=O%20crescimento%20econ%C3%B4mico%20acontece%20quando,Produto%20Nacional%20Bruto%20(PNB)..) Acesso em: 13 abr. 2021.

DALL'AGNOL, Sandra. IMPACTOS DO TURISMO X COMUNIDADE LOCAL. In: VII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 7., 2012, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012.

DELGADO, Maurício. Análise da Metodologia Criada por Miguel Cifuentes Referente à Capacidade de Carga Turística. **Turismo em Análise**, [S.I], v. 18, n. 1, p. 73-93, maio 2007.

FÓRUM ABRATUR - 2019, 3., 2019, Joinville. **Métodos de internacionalização da pesquisa em turismo no Brasil**. Joinville: Univille, 2019. 341 p.

INDOVINO, Marco. **Overtourism: cause, effetti e soluzioni**. 2018. 98 f. Tese (Doutorado) - Curso de Marketing Territoriale, Economia e Management, Libera Università Internazionale Degli Studi Sociali, Itália, 2019. Disponível em: http://tesi.luiss.it/24968/1/692981_INDOVINO_MARCO.pdf. Acesso em: 22 abr. 2021.

Instituto de Água e Saneamento. **Abastecimento de Água**. 2019. Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/sp/sao-sebastiao>. Acesso em: 24 nov. 2021.

MILANO, Claudio. Overtourism, malestar social y turismofobia. Un debate controvertido. **Passos**, Espanha, v. 16, n. 3, p. 551-564, jul. 2018.

_____. Overtourism y Turismofobia: Tendencias globales y contextos locales. Espanha: Ostelea, 2017. Disponível em: <https://www.ostelea.com/sites/default/files/2020-05/Informe%20Overtourism%20y%20Turismofobia.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT); CENTRO DE ATUAÇÃO E LAZER; TURISMO E HOSPITALIDADE; NHL STENDEN UNERSITY DE CIÊNCIAS APLICADAS. ‘Overtourism’? Understanding and Managin Urban Tourism Growth beyond

Perceptions. Madri, 2018. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284420070>. Acesso em: 08 jul. 2021.

Organização Mundial do Turismo². **Risks of Saturation of Tourist Carrying Capacity Overload in Holiday Destinations**. [S.I]: Organização Mundial do Turismo, 1983. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284407569?download=true>. Acesso em: 14 jul. 2021.

PANAZZOLO, Flavia de Brito. TURISMO DE MASSA: UM BREVE RESGATE HISTÓRICO E A SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO ATUAL. In: III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 3., 2005, Caxias do Sul. **Epistemologia**. Caxias do Sul: [S.I], 2005. p. 1-13.

PIRES, Ewerthon Veloso. Impactos Sócio-Culturais do Turismo sobre as Comunidades Receptoras: Uma Análise Conceitual. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 14-18, 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115417707002>. Acesso em: 15 abr. 2021.

PIRES, Paulo dos Santos. "Capacidade de Carga" como Paradigma de Gestão dos Impactos da Recreação e do Turismo em Áreas Naturais. **Turismo em Análise**, [S.I], v. 16, n. 1, p. 5-28, maio 2005.

PORTAL IR3. **Sabesp agenda instalação de novo reservatório em São Sebastião**. 2021. Disponível em: <https://www.portalr3.com.br/2021/06/sabesp-agenda-instalacao-de-novo-reservatorio-em-sao-sebastiao/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

PREFEITURA DE SÃO SEBASTIÃO. Saosebastiao, 2021. Página inicial. Disponível em: <https://saosebastiao.gov.br>. Acesso em: 03 de ago. de 2021.

_____. Turismosaosebastiao, 2021. Página inicial. Disponível em: <https://turismosaosebastiao.com.br/>. Acesso em: 03 de ago. de 2021.

Prefeitura Municipal de São Sebastião. **São Sebastião é a primeira da região em número de estabelecimento comerciais com o selo “Turismo Responsável” do Governo Federal**. 2020. Disponível em: <http://www.saosebastiao.sp.gov.br/noticia.asp?id=N1712202012535>. Acesso em: 16 ago. 2021.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO. Plano Diretor de Turismo de São Sebastião. São Sebastião, 2020.

Prefeitura Municipal de São Sebastião. **Prefeitura divulga balanço da temporada de verão 2019/2020**. 2020. Disponível em:

<http://www.saosebastiao.sp.gov.br/noticia.asp?id=N1722020145435>. Acesso em: 24 nov.

2021

REIS, Jarlene Rodrigues. **Turismo de Massa**: aula 03. Aula 03. 2021. Disponível em: http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/589/Aula_03.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso em: 24 mar. 2021.

RUSCHMANN, Doris V. de M.; PAOLUCCI, Luciana; NELSON, A. L.. Capacidade de carga no planejamento turístico: estudo de caso da praia brava - Itajaí frente a implantação do complexo turístico habitacional canto da brava. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.I.], v. 2, n. 2, p. 41-63, jul. 2008.

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **SEADE Painel**. Disponível em: <https://populacao.seade.gov.br/>. Acesso em: 31 ago. 2021

SABESP. **Investimentos da Sabesp no litoral somam mais de R\$ 250 milhões e beneficiam alta temporada**. 2019. Disponível em: <http://site.sabesp.com.br/site/imprensa/noticias-detalle.aspx?secaoId=65&id=8229>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SILVA, Carlos Pereira da. Beach Carrying Capacity Assessment: How Important is it? **Journal Of Coastal Research**, Irlanda do Norte, v. 190, n. 1, p. 190-197, set. 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242560112_Beach_Carrying_Capacity_Assessment_How_Important_is_it. Acesso em: 15 jul. 2021

TURISMO de Massa - Part 1. [S.I]: Capital Natural, 2014. (25 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W4PnzKngOnQ>. Acesso em: 09 abr. 2021.

VIAGEM E TURISMO (Brasil). **São Sebastião**. Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/cidades/sao-sebastiao-2/>. Acesso em: 03 ago. 2021

APÊNDICE A - Questionário para população

Idade *	Texto de resposta curta
Profissão *	Texto de resposta curta
Há quanto tempo reside na cidade? *	☐ Há menos de 1 ano. ☐ Há mais de 1 ano. ☐ Há mais de 5 anos. ☐ Há mais de 10 anos.
Já ouviu falar sobre os termos overturismo, turismofobia ou turismo de massa? *	☐ Sim. ☐ Não.
Se sua resposta acima foi sim, quais termos? *	☐ Overturismo. ☐ Turismofobia. ☐ Turismo de massa. ☐ Não conheço nenhum dos termos
Cite três aspectos positivos do turismo para os moradores locais. *	Texto de resposta longa
Cite três aspectos negativos do turismo para os moradores locais. *	Texto de resposta longa
A pandemia de Covid-19 gerou problemas para o turismo local? *	☐ Sim. ☐ Não.

Você se sente seguro quando a cidade está com muitos turistas? * ☐ Sim. ☐ Não.
A movimentação de turistas na cidade, durante a alta temporada, antes da pandemia te incomodava? * ☐ Sim ☐ Não
Se a resposta anterior foi sim, explique brevemente o motivo? Texto de resposta longa
Você se sente incomodado(a) com a presença de turistas na alta temporada durante a pandemia? * ☐ Sim ☐ Não
Se a resposta anterior foi sim, explique brevemente o motivo? Texto de resposta longa
Se fosse possível, você apoiaria um controle de turistas e uma consequente redução dos mesmos? * ☐ Sim ☐ Não
De acordo com a resposta acima, cite dois motivos que te levaram a responde-la. * Texto de resposta longa
Na sua opinião, qual das seguintes palavras define o turismo em São Sebastião no momento atual? * ☐ Euforia - Fase inicial, com muitas expectativas e novidades. ☐ Apatia - Já conhecem o turismo e percebem os pontos positivos e negativos da atividade. ☐ Saturação - O turismo passa a incomodar moradores locais e gerar danos ambientais visíveis. ☐ Antagonismo - Surge o conflito real entre turistas e moradores locais.

APÊNDICE B - Questionário para o COMTUR

APÊNDICE C – Questionário para o chefe de gabinete da Secretaria do Turismo de São
Sebastião

Idade *

Texto de resposta curta

Há quanto tempo reside na cidade? *

☐ Há menos de 1 ano

☐ Há mais de 1 ano

☐ Há mais de 5 anos

☐ Há mais de 10 anos

Já ouviu falar sobre os termos overturismo, turismofobia ou turismo de massa? *

☐ Sim

☐ Não

Se sua resposta acima foi sim, quais termos? *

☐ Overturismo

☐ Turismofobia

☐ Turismo de massa

☐ Não conheço nenhum dos termos

A pandemia afetou o turismo de forma econômica e social? De que forma? *

Texto de resposta longa

Quais as medidas para equilibrar a segurança da população e a economia voltada ao turismo? *

Texto de resposta longa